

**O ACOLHIMENTO COMO FERRAMENTA DE DIMINUIÇÃO DA  
RETENÇÃO E EVASÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE ENSINO  
REMOTO EMERGENCIAL NO BACHARELATO INTERDISCIPLINAR  
EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PAMPA**

*Alison Fernando Jeronymo Eduardo*

*Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja  
alisonedurado,aluno@unipampa.edu.br*

*Pedro Emanuel Peres Diani*

*Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui  
pedrodiani.aluno@unipampa.edu.br*

*Victoria Dornelles Godinho*

*Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja  
victoriagodinho.aluno.@unipampa.edu.br*

*Jaqueline Jeronymo Eduardo*

*Universidade Federal de São Carlos  
jacqueline-jeronymo\_18@autlook.com*

**Eixo 06:** Ciências Sociais e Aplicadas

**Resumo:** A perspectiva freiriana, na qual educar refere-se, a criar melhores ambientes educacionais, buscando promover um espaço no qual todos os profissionais da educação, como: gestores docentes e demais membros, sintam-se motivados a aprender à medida que ensinam mais como colocar em prática os conhecimentos obtidos ao longo das suas carreiras e de suas vivências pessoais. O objetivo desse trabalho é relatar as ações feitas por um projeto de extensão universidade e comunidade do acesso à permanência. A metodologia do trabalho foi descritiva e os resultados demonstra como foi trabalhar no ensino remoto emergencial em tempos de pandemia e as plataformas utilizadas para gerar esta integração mesmo de forma virtual.

**Palavras-chave:** Bacharelado Interdisciplinar. Evasão. Ensino Remoto.

## **Introdução**

Seguindo uma perspectiva freiriana, na qual educar refere-se, a criar melhores ambientes educacionais, buscando promover um espaço no qual todos os profissionais da educação, como: gestores docentes e demais membros, sintam-se motivados a aprender à medida que ensinam mais como colocar em prática os conhecimentos obtidos ao longo das suas carreiras e de suas vivências pessoais, promovendo assim, ações orientadas pelas perspectivas do estudante (SILVA et al., 2019).

Acreditamos que, atuar de forma interdisciplinar e inclusiva dentro da comunidade acadêmica, tende a melhorar o aprendizado/desempenho dos mesmos. Dito isto, o projeto de extensão, intitulado: “Universidade e Comunidade: Apoio a inclusão e permanência” vem atuando desde o ano de 2019, dois mil e dezenove, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Itaqui com intervenções em sala de aula e/ou em espaços acadêmicos interativos, por exemplo: minicursos, palestras, eventos no geral; isso com a finalidade de abordar os discentes do campus, presencialmente, mais especificamente do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BIC&T) de onde a maioria dos membros da equipe executora advêm.

Porém, em praticamente todo o mundo, os sistemas educacionais foram afetados devido à decorrência de um novo vírus respiratório conhecido como SARS-CoV-2 (síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2) responsável por provocar um quadro inflamatório chamado como doença do coronavírus 2019 ou COVID-19, isto em mais de 150 países, a pandemia produziu fechamento generalizado de instituições de ensino, como escolas, faculdades e universidades. Por conseguinte, o projeto foi obrigado a se remodelar durante o ano de 2020, dois mil e vinte, por razão desta pandemia que assolou o país paralisando as atividades presenciais nas universidades públicas brasileiras, no setor do ensino, além é claro dos demais setores.

Concordamos com Gusso et al. (2020) quando afirma que, a aprendizagem é um processo complexo influenciado por vários fatores, entre os quais a interação do estudante com o professor. Entretanto, nesse novo regime de ensino, todos os componentes curriculares teóricos passaram a ser ministrados remotamente, fazendo-se uso do sistema institucional ou através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), por exemplo: o Moodle e o Google Classroom, conforme a escolha do docente. Obviamente isto gerou dificuldades de adaptação

tanto por parte dos docentes quanto discentes, entretanto, é neste momento que entra o projeto Universidade e Comunidade: do acesso à permanência, tratando de auxiliar/acolher os calouros e não familiarizados com o uso das plataformas digitais, atuando de forma também remota, mas mantendo a mesma dedicação demonstrada anteriormente de forma presencial.

O presente trabalho tem por objetivo, relatar as ações de acolhimento/aconselhamento aos estudantes do curso de BI&T da UNIPAMPA – Campus Itaqui, mais especificamente feita de maneira remota, auxiliando com o trabalho de incentivo a adesão das plataformas digitais que a universidade aderiu. Justifica-se a relevância de nossas ações, como forma de melhorar o espaço sala de aula, de forma a torná-lo mais receptivo aos novos acadêmicos afetados em seu aprendizado, devido a pandemia de Covid-19. Pois, segundo Almeida (2020), a proposta do acolhimento propicia ampliação de conhecimento acerca dos serviços voltados para a assistência estudantil que são disponibilizados no âmbito universitário.

### **Desenvolvimento e seus subitens**

O projeto Universidade e Comunidade: Apoio a inclusão e permanência atua no auxílio discente dos estudantes do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BIC&T), desde o ano de 2019, com incursões em sala de aula e atividades extracurriculares, entretanto, atuou de forma diferente de sua abordagem inicial no primeiro semestre letivo do ano de 2020, sendo desenvolvido com ações inteiramente remotas. Participando em diversas ocasiões das aulas do componente curricular de Iniciação ao BIC&T, de forma autor reflexiva, com os membros da equipe executora, relatando suas vivências como estudante da graduação no curso e na universidade, posteriormente ensinando e trocando experiências com os estudantes como se deve usar as plataformas digitais, tais como: Moodle, Google Classrom, Google Meet, Google formulários, e-mail institucional, entre outras coisas. Os membros do referido projeto, foram capazes de auxiliar de maneira eficaz os estudantes, foco das atividades, a realizar suas atividades e a utilizar da melhor forma suas aulas remotas, pois aprenderam a utilizar as ferramentas digitais mais usadas pelos docentes em seus componentes, segundo Miranda et al. (2020), a utilização de ferramentas tecnológicas é um mecanismo que permite a ampliação das atividades humanas em todas as esferas sociais, sobretudo na educação. A seguir as ferramentas mais utilizadas pelos docentes da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Itaqui. A mais conhecida e popular plataforma digital optada pelos docentes, o Modular Object

Oriented Dynamic Learning Environment (MOODLE), é uma ferramenta com diversas opções para o administrador utilizar, como: criação de tarefas, tópicos, envio de mensagens direto via e-mail registrado, entre outras funções úteis, porém seu funcionamento apresenta problemas, dado isto, alguns optam pelo Classroom. O Google Meet é a plataforma utilizada pela maioria dos docentes para transmitir suas aulas de forma síncrona, ou seja, ao vivo ensinando seus respectivos conhecimentos e posteriormente aplicando avaliações por meio do Moodle ou Google Classroom.

Esta plataforma é a seguida mais utilizada pelos docentes, os quais preferem uma plataforma mais simples, sem as múltiplas funções oferecidas pelo Moodle, mas, mesmo assim, possui seu diferencial, dado que é uma plataforma gerada pela Google, torna mais fácil atribuir links do google meet e google formulário.

A explicação, assim como fazer melhor uso destas plataformas, não foi o que somente tratamos durante nossas participações em aula, também houve discussões/conversas sobre o futuro acadêmica dos estudantes, suas possibilidades de carreira e a importância de permanecer com os estudos, mesmo dada as dificuldades, como a não adaptação as ferramentas digitais e o próprio ensino remoto; uma maneira de analisar esta questão pode ser através da frase de Seabra (2013), historicamente os aparelhos móveis são inimigos da educação por provocar a distração em sala de aula, no entanto, esses aparelhos eletrônicos podem passar de vilão para mocinho, dependendo da utilização dos mesmos no processo de aprendizagem. Deste modo, basta aprender a fazer o uso correto dos aparelhos, assim como das plataformas, voltando-as ao estudo e assim logo se tornará o processo de aprendizagem melhor e mais dinâmico.

### **Conclusão ou Considerações Finais**

A permanência dos estudantes nos cursos da universidade não deve ser só mais uma simples palavra solta ao vento, dada a importância dos estudantes continuarem seus estudos, isto para benefício de toda sociedade. Esta demanda exige o estabelecimento de instrumentos, materiais, apoio por parte dos demais estudantes e estruturas de reflexão constantes, voltadas diuturnamente para a recepção e o acompanhamento destes novos estudantes, principalmente em tempos problemáticos de ensino remoto (FERREIRA, 2017). E justamente, estas ações sejam de forma presencial ou remota, são as que possibilitam o estudante a “tomar gosto” pela universidade, dado que, se sente apreciados ao serem ajudados por demais colegas.

Trabalhar de forma objetiva e acolhedora para com estudantes não familiarizados com os novos métodos de ensino de dada universidade torna possível despertar no indivíduo a curiosidade de buscar mais informações sobre o assunto tratado, ampliando as discussões para os demais espaços sociais e digitais, nos quais o estudante interage (SILVA et al. 2019).

## Referências

ALMEIDA, A. P.; BARRETTO, A. M. L.; OLIVEIRA, D. F. L. de; SILVA, L. do S. P. da; RODRIGUES, L. C. Assistência estudantil psicossocial: caracterização do acolhimento em um projeto de extensão na UFPA. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 3, p. 14402-14415, 2020.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; LUCA, G. G. de; HENKLAIN, M. H. O.; PANOSSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V. M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educ. Soc.**, v. 41, p. 01-11, 2020.

FERREIRA, S. A. S. Estratégias de diálogo com o estranhamento no começo das vidas universitárias políticas de acolhimento e permanência na universidade federal do sul da Bahia. **Rev. Inter. Educ. Sup.**, v. 3, n. 2, p. 291-307, 2017.

MIRANDA, K. K. C. de O.; LIMA, A da S.; OLIVEIRA, V. C. M. de; TELLES, C. B. da S. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **Anais VI CONEDU** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA\\_ID\\_5382\\_03092020142029.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID_5382_03092020142029.pdf)>. Acesso em: 26 jun. 021.

SEABRA, C. O celular na sala de aula. Wordpress, 2013. Disponível em: <<http://cseabra.wordpress.com/2013/03/03/o-celular-na-sala-de-aula/>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SILVA, E. K. S.; CORRÊA, A. M. de S.; SOUZA, J. B. de; SOUZA, D. P. S. de; PATRÍCIO, W. Q. Protagonismo estudantil: proposta de acolhimento em alusão ao setembro verde. **Anais VI CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62309>>. Acesso em: 24 jun. 2021.